ANNO DE 1831. QUINTA FEIRA 20 DE OUTUBRO NUMERO 224.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua da Soledade N.° 498; na loja de livros do Snr. Figueròa, Praça da União N.° 30; na rua do Livramento lado do Nascente D. 16; onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados.

Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento D. 16, ou na Tipografia do Diario.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

MUITO devemos á nossa Camara Municipal! graças lhe sejão dadas pelo patriotismo, energia, e justiça, com que ella sempre obra: tributemos-lhe nossa gratidão, ó Pernambucanos! porque a nossa Municipalidade pode servir de modelo ás Municipalidades de todo o mundo! Que gloria para as mães de seos Membros se forão vivas! Mas já que não são passe á mais remota posteridade o testemunho indelevel das suas acções, e do nosso reconhecimento. Quando a Patria periga, ella se não reune; mas depois da borrasca, e quando já todo o *bixo-carèta* tem feito protestos sobre protestos, lá vai feixando essa procissão a nossa Camara testemunhar, e protestar ao Governo os sentimentos de ordem, que a animão, e a sua coadjuvação na mantença da Lei; lá envia sua proclamação ao Povo, certificando-lhe, que depois da procelloza tempestade,

Nocturna sombra, e sibilante vento,
Trouce a manhã serena madrugada.

Quando o Povo está assustado pelos boatos de rusgas, e pegão nas armas uns, nos Santos outros, a Camara nada diz, nada obra; mas assim que ella percebe que alguem desmantelou o plano dos anarchistas, ei-la em campo combatendo esses *monstros*, essas *feras*, essas *pestes* da Sociedade. Louvemos pois tanto merito, tanto zelo, e proclamemos a nossa Camara Municipal a *Deffensora Perpetua* desta Cidade. Vamos ao *chef-d' œuvre*.

Terça feira (18) se reunio a dita Municipalidade para tratar da representação, sobre que fallamos no nosso Diario desse dia; masem vez de tratar de tal objecto com a franqueza de homens de honra, sem se lembrarem, que a Lei manda, que suas sessões sejão publicas, vendo que havião espectadores contra o costume, encetou o objecto o Snr. Presidente Elias de Moraes por um papelinho circular entre os Membros da caballa nestes termos: —*Eu vejo as nossas pessoas em perigo; porque fui informado que estes espectadores vierão observar o procedimento da Camara: veja se devemos pòr o negocio em discussão.* Eisaqui uma prova relevante da boa fé da Camara, perante a qual em fim o dito Presidente apresentou a representação, que havia recebido (como elle mesmo confessou) daquellas pessoas, que enviarão semelhantes para as de mais Camaras. Taes couzas continha a boa da representação que depois de assaz mutilada, e posta em limpo, (não pelo Secretario, de quem se não confiarão) ainda ficou com bastante materia digna de eterna sarabanda. Descancem pois os Pernambucanos, que os anarchistas jamais tentarão perturbar-nos; porque a Camara Municipal os expellio para longe do nosso paiz. Durmamos tranquillos, que ella saberá vigiar pela nossa segurança, e vellar pelo nosso socego: e se elles um dia ousarem voltar, e levantar o collo, esperemos pela voz da Camara, e obedientes ao seo brado, tendo-a á nossa testa saberemos reprimillos e castigallos. Progrida assim a Camara, e ninguem deixará de tributar-lhe louvores por tão raras virtudes, por tão particulares merecimentos.

Devemos declarar; que o Snr. Bernardino Pereira de Brito se oppoz á representação, e não a quiz assignar, e o Snr. João Francisco Bastos, que muito achincalhou essa medida, a qual deveria na verdade ser coberta do ridiculo, si ella não fosse a obra de uma caballa infame, traidora, e iniqua, se bem que despresivel.

PRincipio é certo, e incontestavel, e só ignorado dos miseraveis aulicos, que os homens amão a Liberdade mais, ou menos, e detestão o despotismo: a prova está na dura necessidade, que obriga os tiranos á ter de continuo os fios do cutello sobre as gargantas do Povo em geral, e não de um, ou outro Cortezão, que por miseravel avaresa, ou ambição se offerece para Bachá de Muley-Molach, e lugar tenente da tirannia. No dia, em que o despota é constrangido á dar feriado á forca, entra elle logo para o *Oratorio*, e d'isso está tão certo, que todo seo cuidado poem em subjugar a imaginação do Povo com terriveis leis penáes sem nenhuma proporção; porque nellas a unica bitola dos castigos é a desobediencia ao bel-prazer do *Senhor*. Se não é esse abominavel terror, que outro incentivo se poderá descobrir para se ao Governo despotico obedecer? Quem vio jamais nesse theatro, como no dos Governos Livres, representar seo papel o amor da ordem, das leis, e da Justiça, o amor da Patria, e a Publica opinião? Provas sobejas de que os homens detestão a tirania, e amão a liberdade: agora, não diremos, que lhe tem todo o amor, a que estão obrigados, por ella o merecer; que se esse amor, lhe tiverão, já á muito ouvera amanhecido o dia da liberdade universal, ou nunca tivera a noite da escravidão escurecido o mundo. A falta está na profunda ignorancia do Povo, que por seculos á sido deixado ás escuras sobre seos direitos naturaes, e imprescriptiveis; se os elle bem conhecesse, não deixara de os demandar, como não deixa de pòr em juizo os titulos recobrados de bens, que lhe pertencem, e d'outrem com má fé possuidos. Culpa é dos Governos essa ignorancia, pois com a ajuda desse alliado ão conseguido arteiramente espalhar as trevas, e nellas roubar o Povo de seos melhores direitos. Veja-se em Hespanha, e Portugal(e entre nós no tempo do rei velho) a commissão da censura, e a prohibição aos livros Estrangeiros, &c; aonde vai tudo isso parar, se não é ao ponto de apagar todo lume da razão, reduzir os homens ao estado de passiva obediencia, e verificar a queixa do celebre Poeta Portuguez

O entendimento que é nosso,
Não no-lo querem deixar?

Por que não temos duvida, que, se podessem conseguir esses *Senhores* o tomar conta de toda mocidade, e enxaropal-a com um curso triennal de Theologia, outra vez seria condemnada por heretica a opinião de Galileo; seria feito dia santo em toda Christandade o anniversario da matança de S. Bartolomeo (que o Papa Gregorio 13 mandou pintar no Vaticano, aonde inda hoje existe a pintura) e até serião tidos Fernando 7.º, Miguel 1.º, *et cœteri* por lugar tenentes de Deos. Que outra cousa é o homem, em todas suas partes, se não habito, e educação? Se só com gatos vivèra, miara sem nunca poder fallar; se o não ensinarão a andar, nunca tivera postura erecta, nunca olhara para o Ceo, que o fez livre, e sempre andara de gatinhas. Pelo que ponhão todo o cuidado os Governos livres no illuminar o Povo; que isso serà dar-lhe armas de Achilles para segura, e perpetua defensão da liberdade, offensa, e garrote da tirannia. *Perdoai-lhes que não sabem, o que fasem*, dizia por seos algozes o *Confucio* dos Christãos, e assim devemos nós tãobem relevar ao Povo a profunda ignorancia de seos direitos naturaes; pois estamos obrigados, os que podemos fazer, a desbravar para proveito nosso, e delle esses maninhos da ignorancia, e a espalhar as sementes da boa doctrina, d'onde se possão esperar fructos de Liberdade. Quem se admirará das difficuldades, que se experimentão no quebrar os ferros do despotismo, e muito mais no restabelecer a liberdade? Doe-nós o coração ao ver, quanto sangue illustre se derramou, quantas conjurações falharão, antes que Nero em Roma tivesse o paradeiro, que merecia, e o de Madrid fosse obrigado á proferir —*Juro a Constituição*— Porem mui pouco espanto fará isso, á quem comparar as forças derramadas da liberdade com os exercitos permanentes do despotismo. Tem este por si em seo serviço ordinario todos os elementos do poder, se não é a publica opinião (a qual todavia é mui fraca nos Povos ignorantes) e assim dispoem das vontades, e affeições de muitos por corrupção de honras, cargos e outras recompensas, do dinheiro de todos por tributos arbitrarios, e de toda a força publica pelo temor dos castigos; que em fim os escravos, obedecendo ao seo tiranno, a si proprios se lanção, e atarracão os ferros, como a madeira, que de si dá cunhas para se rachar! e já não queremos agora fallar de socorros extraordinarios, que ajudão a tirannia, como á

dado a Sancta Alliança áo Gerião d' Hespanha, e como lhe deo Inglaterra o dinheiro, sem o qual nunca fora ganhada a divisão de *Elio*, que em 1814 destruio as Cortes. E que á por a parte popular contra a tirannia? Da outra banda estão os elementos dispersos da Publica opinião, os votos secretos, os suspiros solitarios, e os dezejos mais ou menos vehementes segundo o caracter, e condição do Povo; mas essas forças populares por sua qualidade, e disposição, de nenhum modo podem sair triumfantes da tirania, ainda que de ordinario bastem para acabar com o tiranno. Quando este governa segundo a maxima de Jaime 1.° de Inglaterra (o qual disia, que o coçar-se era praser mui grande, e aos vassallos se não devia consentir) por acazo deixa de apparecer entre estes alguns com erupção cutanea, o qual se desapressa do despota com mão violenta para depois a pôr em si mais brandamente, e se esfregar a sua vontade. Assim acontece de ordinario, e assim se passou em nossos dias com um Autocrata de todas as Russias; porem a verdade é, que pouco lucra com isso a liberdade; pois se destruio o idolo, e não o *pagode*, e a idolatria; sacrificou-se o tiranno, e não se estirpou a tirannia, a qual rebenta de novo, como o ramo de Sybilla — *Uno avulso, non deficit alter* —. Qual será então o remedio efficaz para se acabar a tirannia? Não á outro se não illuminar, e instruir o Povo sobre seos direitos, o que fará ajuntarem-se n'um centro commum os pareceres, e vontade de todos, fazer-se n'um corpo afoutamente a publica opinião, marchar direitamente áo alcaçar do despotismo, derribal-o, e destruil-o, e hastear n'ele o pendão da Liberdade. Esse é o unico remedio, que sabemos, por certo vagaroso, mas nem por isso menos seguro em produsir os seos effeitos.

Correspondencia.

SNR. *Editor*. — Vi no Diario de 15 do corrente que foi Sabado um anuncio assignado por Vicente Ferreira de Albuquerque em defesa á seo Pai, e convidando-me para o Jurado pelo que sou a rogar-lhe queira publicar em sua primeira folha, que quanto antes venha este Snr. Vicente Ferreira de Albuquerque com o seo Libello contra mim: que então conhecerá o publico que o que publiquei não he metade das acções que os declarados obrarão contra mim.

Sou seo Venerador

Henrique Luiz Pereira de Lira.

LEILÃO HOJE.

JOZE dos Santos Bandeira Junior faz leilão hoje de trastes, negros, e outros objectos, na caza da rua da Cadeia do Recife N. 58, das 10 horas até ao meio dia, continuando as mesmas horas de amanhã, e Sabbado.

Vendas.

UMA negra, 20 annos, vendedeira de rua; outra, moça, lavadeira de barrela, e sabão, e vendedeira de rua; um moleque da Costa, 16 annos, e ladino; um sobrado de um andar na rua das sinco pontas D. 21: na Praça da Boa-vista D. 115.

O Brigue *Izabel*, de construção Brazileira, de lote de oito mil arrobas, forrado de cobre, com todo o massame, velame, e poliame, fundiado no forte do Mattos, e em estado de fazer viagem: rua da Cruz N. 22, em caza de Jooquim Joze d' mAorim.

☞ Cera amarela, bixas boas, um grande surtimento de vegetaes chegados ultimamente de Lisboa, e por preço comodo; unguento para calos, e uma preparação para tirar nodoas de pano: na Botica D. 3 no largo da Praça da Boa-vista.

☞ Um cavallo, corpolento, e muito possante, proprio para carro, ou carroça, ou para qualquer outro serviço pezado, e e por preço commodo: no Aterro da Boa-vista, N. 33.

☞ 4000 pezos Hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Lniz Gomes Ferreira & Mansfield.

☞ Um bonito cavallo lazão, bom carregador, e esquipador, a dinheiro, ou a prazo: na rua do Queimado N. 76, 3.° andar.

☞ Arroz branco, de boa qualidade, em sacas de alqueire, e por preço comodo: no Armazem de Joze Luiz Gonçalves, junto ao Arco da Conceição.

☞ Uma venda na rua do Nogueira D. 14: na mesma.

☞ Uma negra, 20 annos, costureira, engomadeira, e cozinheira: na rua do Rangel sobrado de um andar D. 28.

Alugueis.

Aluga-se um preto padeiro por modico preço: na loja de ferrage, rua da Madre de Deos N. 201.

☞ Aluga-se uma caza para passar a Festa, prompta, com quintal, pòço, e arvoredos, na rua da Caza Forte da parte da sombra: á rua do Fagundes, lado esquerdo N. 124.

☞ Quem precizar de uma ama de leite, preta escrava, procure na rua do Rangel N. 18, 2.° andar.

Perda.

Terça feira 18 do corrente desappareceo de um sitio do meio do aterro dos afogados, uma garrota, e consta que um negro a andou oferecendo na Boa-vista, amarrada: roga-se a quem della tiver noticia annuncie por esta folha ou avize nas 5 Pontas sobrado D. 31.

Furtos.

No dia 17 do corrente desde uma venda da esquina da Ribeira do Peixe até a esquina do beco do Carcereiro, desappareceu um negro ganhador com um saco da marca ILM (unidas), com dinheiro de cobre, e um papagaio em gaiola, sem corrente; o Snr. do dito escravo, ou quem quer que saiba do referido; dirija-se á rua do Rangel venda D. 36 na esquina do beco do Carcereiro que será gratificado.

Avizos Particulares.

Manoel Joze Fialho, e seu filho do mesmo nome, e Manoel Machado Rodrigues, pertendem retirar-se desta Provincia, e fazem este anuncio, em cumprimento das ordens do Governo.

☞ A pessoa que anunciou no Diario de segunda feira querer comprar uma carteira em meio uzo, querendo uma meia carteira nova por preço commodo, dirija-se a venda de Joze Claudio na rua do Rozario estreita D. 28.

☞ Pedro Carlos de Alcantara e Salles, e Francisco Antonio dos Santos Junior retirão-se desta Provincia.

☞ O Snr. commandante de Piquete, que por zelo de serviço, fez favor de quebrar a cabeça d'um negro que conduzia para os Apipucos uma trôxa de roupa suja d'onde tirou 3 grandes toalhas de mesa adamascadas que não apparecem no Depozito das fasendas; queira por sua honra entregalas atraz da Matriz de S. Antonio D. 7, 2.° andar, ou no Trapixe novo N. 14, em caza de James Cockshott & Companhia, alias terá o desgosto de ver seu nome eloagiado pelas folhas publicas.

☞ O abaixo assignado, aviza ao respeitavel publico, que ninguem contracte negocio com os escravos Manoel, e Felippa do dominio, e posse de Pedro Alexandrino Ortiz de Camargo, morador na Villa de Serinhaem, por trazer o anunciante pleito Judicial contra o mesmo, pelo Juizo da Ouvidoria da Comarca, Escrivão Pinto, e protesta haver ditos escravos de quem os houver comprado.

Joze Francisco de Souza Magalhaens Junior.

Escravos Fugidos.

Lourenço, Calabar, alto, olhos grandes, e avermelhados, beiços grandes, bem conhecido por servir em rolos de caixas; quem o aprehender, e entregar a seu Snr. Luiz Gomes Ferreira no Recife será bem recompensado.

☞ No dia 6 do corrente mez auzentou-se um cabra, de estatura mediocre, levou duas sèstas com miudezas que andava a vender, vestido de calças de estopa, chapeu de palha, vestia de riscado verde; quem o pegar pode levar ao pé do Arco da Conceição na caza N. 32 que será bem recompençado.

Pernambuco na Tipografia do Diario, Rua da Soledade N.° 498. 1831.